

Contos e lendas da Terra do Sol



Marco Haurélio
Wilson Marques



CONTOS E LENDAS DA TERRA DO SOL



Ilustrador:
Robson Araújo



PAULUS



Direção editorial:
Claudio Avelino dos Santos

Coordenação editorial:
Alexandre Carvalho

Coordenação de revisão:
Tiago José Risi Leme

Capa e editoração:
Marcelo Campanhã

Impressão e acabamento:
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Haurélio, Marco
Contos e lendas da terra do Sol / Marco Haurélio, Wilson Marques;
ilustrações de Robson Araújo. – São Paulo: Paulus, 2019.
Coleção Narrando o Brasil.

ISBN 978-85-349-4703-9

1. Literatura infantojuvenil 2. Contos folclóricos - Brasil -
Literatura infantojuvenil 3. Lendas - Brasil - Nordeste I. Título II. Marques,
Wilson III. Araújo, Robson

19-0009

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil: Contos 028.5



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-4703-9



Contar histórias tem sido, ao longo das eras, um assunto sério e também um ameno entretenimento. Ano após ano, histórias são inventadas, escritas, devoradas e esquecidas. Que acontece com elas? As poucas que sobrevivem e que, como sementes dispersas, o vento esparge durante gerações, engendram novos contos e proporcionam alimento espiritual a inúmeros povos. [...] Cada poeta acrescenta algo da substância de sua própria imaginação e as sementes, nutridas, revivem.

Heinrich Zimmer

SUMÁRIO

Introdução	8
Contos de animais	14
O coelho e a onça	17
A festa do cupim	21
A raposa e a rolinha	27
A raposa e a coruja	31
A onça e o bode	33
A festa no céu	35
O sapo e a festa no céu	37
A corrida	39
A aposta do veado com o sapo	41
Contos maravilhosos ou de encantamento	42
O caçador e o pote de ouro	45
O Calanguinho Infante	49
Dona Helena	55
O Verdelim	61
O Reino da Água Azul	71
Corpinho de Pau	79
O homem que entendia a fala dos animais	87
Contos religiosos	90
A filha de Nabucodonosor	93
Jesus Cristo e a mulher do pescador	95
A solha e Nossa Senhora	99
O laço que o diabo armou	101
O azar de São Pedro	103
A comadre rica e a comadre pobre	105

“Quem foi sapo sete anos...”	107
A trapaça de São Pedro	109
O agricultor do céu	111
Contos do ogro estúpido (demônio logrado)	112
O macaco e o gigante	115
O capeta, o burro e as crianças	117
Contos jocosos	120
O povo que buscava o sol	123
“Ainda tem um galo?”	131
Jesus e São Pedro na casa da usura	135
Por causa de mulher	137
Lendas	140
O Pai do Mato	143
Mena, a mulher-onça	145
O surgimento da mandioca	149
A bruxa	151
O tesouro do rio Mocambo	153
A previsão da cigana	155
O menino e o Saci	157
O touro encantado da ilha dos Lençóis	159
Sina de lobisomem	163
Glossário	167
Mais uns dedos de prosa	171
Bibliografia	181

INTRODUÇÃO



Este livro reúne contos populares e lendas

ouvidos da boca do povo. Foram recolhidos na Bahia e no Maranhão, entre os anos de 2005 e 2013. Os exemplares da Bahia foram recolhidos por mim, Marco Haurélio, e os do Maranhão pelo escritor Wilson Marques. Há mais quatro contos provenientes de duas cidades do Ceará, com uma singularidade: os informantes, Arievaldo Viana e Djanira Feitosa, são cordelistas. São todos, portanto, raros exemplos da riqueza da cultura popular brasileira, ainda viva em pleno século XXI. Fazem parte do grande acervo das tradições imemoriais, surgidas não se sabe quando, vindas não se sabe de onde.

O projeto nasceu da persistência de Wilson Marques, inspirado no livro *Contos folclóricos brasileiros*, publicado em 2010, que reuniu 36 narrativas populares resultantes de uma recolha que fiz no sertão baiano cinco anos antes. Em 2011, outra publicação, *Contos e fábulas do Brasil*, ampliava o repertório, com 69 narrativas. Decidimos que, além dos contos, o nosso livro reproduziria, ainda, um conjunto de lendas, algumas



pouco conhecidas, como a do *Pai do Mato* ou a de *Mena, a mulher-onça*, e outras bastante difundidas, como é o caso da *Lenda da mandioca*.

O título do livro também não oferece dificuldades no tocante à sua escolha. A *Terra do Sol* é o Nordeste, região cujos biomas predominantes, a caatinga e o cerrado, serviram de cenário para muitas sagas e alimentam ainda o imaginário de muitos contadores de histórias, que incluem, também, os poetas de cordel e os cantadores populares. O filme de Glauber Rocha *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) é a referência mais óbvia, mas não a principal. Em 1912, o escritor Gustavo Barroso, um dos pioneiros no estudo do folclore brasileiro, publicou, sob o pseudônimo de João do Norte, a obra *Terra de Sol*, na qual reunia farta documentação sobre os usos e costumes do seu estado natal, o Ceará.

Contos da Terra do Sol

O conto popular é bem mais do que uma diversão amena, especialmente para o povo do campo, que, nas “horas mortas da noite”, nos serões familiares, antes da chegada da luz elétrica, rendia-se às narrativas de esperteza, aventura e encantamento, reproduzindo e ampliando o vasto imaginário das tradições populares de origem variada. O conto revela informações de costumes hoje desaparecidos ou em desuso e preserva, no bojo dos episódios que o emolduram, informações sobre ritos de outros tempos, outras gentes, impressos



na alma coletiva, pelo processo milenar de transmissão de conhecimentos da boca para o ouvido e, mais recentemente, para o papel.

Os *Contos e lendas da Terra do Sol* homenageiam ainda as regiões que não são conhecidas dos geógrafos, os reinos desconhecidos, países de opulências e maravilhas. Se, no plano físico, a Terra do Sol é o Nordeste, no imaginário é qualquer país dos contos de fadas, tão familiar aos contadores de histórias, ou o “país da infância”, como definiu, na introdução aos seus *Contos tradicionais do Brasil*, Luís da Câmara Cascudo, mestre maior dos estudos do folclore brasileiro. O sol, inclusive, figura em três contos deste volume. Em dois deles, *O Calanguinho Infante* e *O Verdelim*, o astro-rei, depois de cumprir sua missão diurna, aparece sob a forma humana, revelando vestígios dos cultos antigos em que figurava como uma das principais divindades. No terceiro, *O povo que buscava o sol*, a referência aos antigos cultos ainda existe, mas o tom já não é mais de reverência, mas de paródia.

Dividida em “contos de animais”, “maravilhosos”, “religiosos”, “do ogro estúpido” (ou demônio logrado) e “contos jocosos”, a obra segue o modelo universal de classificação do conto popular, o Sistema ATU.¹

Lendas da Terra do Sol

A lenda retrata um episódio real ampliado pelas lentes do maravilhoso. À diferença do conto, a lenda,
.....

¹ Sobre a divisão deste livro, leia nota complementar na página 171.



que corre paralela à história, pode ser localizada no tempo e no espaço. Apesar de a palavra ser derivada do verbo latino *legere* (ler), é pela tradição oral que a lenda, transmitida e retransmitida, se imortaliza. Conserva, segundo Câmara Cascudo, as quatro características do conto popular: “antiguidade, persistência, anonimato, oralidade”.² A lenda, mesmo nos parecendo familiar, conserva estruturas arcaicas e veste novos personagens de velhos atributos, refletindo a mentalidade coletiva mesmo que, em sua origem, esteja somente um autor cujo nome se perdeu no labirinto do tempo.

As lendas que compõem a seção final do nosso livro, em sua maioria, voltam-se para o sobrenatural e, com isso, aproximam-se do mito. O caso mais curioso talvez seja a presença do Saci não como um menino traquino a espalhar malinezas sem maiores consequências, mas como um papão que pune – veja só – um menino que gosta de maltratar os animais e sujar a casa dos pais. Esses atributos negativos são os mesmos do Saci em sua faceta mais conhecida, divulgada que foi nas obras infantis de Monteiro Lobato.

Dentre as lendas de metamorfose animal, chama a atenção a que se refere ao rei português Dom Sebastião, morto aos 24 anos na batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos, em 1578. A crença do retorno do jovem rei, cuja morte fez as possessões portuguesas caírem sob o domínio da Espanha, alimentou o movimento conhecido como sebastianismo, espalhado de norte a

.....

² Ver verbete *lenda* no *Dicionário do folclore brasileiro*, Instituto Nacional do Livro, 1962, vol. 2, p. 438.



sul do Brasil, cujos adeptos acreditavam na instauração de uma monarquia mística. O rei morto em combate, cujo retorno é aguardado pelo povo, é um dos mais poderosos arquétipos. A lenda do rei Artur, que virá da mítica ilha de Avalon para reassumir o trono da Inglaterra, talvez seja o modelo mais poderoso desse tipo de herói cuja origem está nos mitos solares de morte e ressurreição: o próprio sol, morrendo e renascendo constantemente, nutre de esperança o espírito dos povos que dele dependem.

Esperamos, com este trabalho, contribuir para despertar – ou ampliar – o interesse das crianças e jovens pelas narrativas orais, e, embora este livro seja destinado a leitores de todas as idades, pode ainda ser trabalhado na sala de aula e nas rodas de histórias. Por sinal, algumas histórias nasceram de um trabalho escolar em Igarorã, na Bahia, em 2005, quando eu lecionava Língua Portuguesa no colégio Joana Angélica. Isso significa que, devidamente orientado, o aluno pode registrar contos, lendas, adágios etc. junto aos parentes, vizinhos ou amigos, travando contato com as manifestações da cultura popular espontânea, guardadas no baú de nossas memórias afetivas. Afinal, como cantou Chico Buarque em “Rebichada”, “não sou eu quem repete essa história; é a história que adora uma repetição”.³

Marco Haurélio

.....

³ Da peça infantil *Os saltimbanco*s (1977), que traz versão de Chico Buarque para textos do italiano Sergio Bardotti.

